

das Primeiras Cartas
que o Poeta ROMELH DE
PORTUGAL mandou á sua
Amada a POETISA MU-
NETADA DA LUZITANIA;
— do livro —
CARTAS D'AMOR SEM FIM

por
Augusto de
Santa Rita



Senhora d'olhos infantis... Senhora...
Madona com maneiras de Menina,
Alma escura, de graca encantadora,
O minha Immensidão pequenina!...

Alguem que em vossos olhos soube ler
A graca da vossa Alma puritana,
Que é mais de um Anjo, ah sim! que de mulher,
E muito mais divina de que humana;...

Alguem, talvez ensado em demasia,
Porque não olha a convenções, a nada;...
Mas que sabe fazer da noite, dia,
Ao sentir dentro d'alma a Madrugada;...

Alguem que traz em si, muito escondido,
Muito ao fundo do peito, bem no fundo,
Um desejo de Amor, tão desmedido,
Que é mais da Eternidade que do Mundo;...

Alguem, que à hora estranha em que o Sol tomba
Sobre as águas do mar, e a lua nasce,
Sente n'alma a innocencia de uma pomba,
E enleios de ovelhinha quando pasce;...

Alguem, que sente em si repercutida
Toda a divina vibracão das coisas,
E toda a essencia espiritual da Vida; .
-(Interprete das horas silenciosas!)—

E o suspiro que tudo, ai tudo, exala...
As horas do mortal anotecer,
N'essa muda afflicção por não ter falla
E a ceguinha tristeza de não ver;

E a ternura das rólas arranhando,
E os enternecimentos do mar,

É languido torpor da vaga, quando
Por d'ella noite a areia vem beijar;...

Al quem que, vendo o mar todo convulso
E vento a delirar e o sol a arder,
Tomou à Natureza o febris pulso,
Sentindo o coração de Deus bater;...

Al quem que vive alheio a quanto passa
Se mesquinho e vulgar em seu redor,
Porque, com mãos de Sonho, Deus o abraça,
Entregando-se todo às mãos do Amor;...

Al quem que tudo viu e a quem não basta
já tudo quanto viu, n'uma vertigem;
O Pura como a Virgem Santa, o Casta,
O Doce, o Rara, minha Santa Virgem!...

Al quem em cujo coração, occulto,
Trazia, sem saber, n'um alvoroco,
Um Anjo que ha-de um dia tomar vulto,
Transformado, talvez, n'um filho nosso;...

Al quem que sonha, que ora canta e chora,
Al quem que vive para amar somente,
Porque em si peneirou à luz da Aurora,
E esterilisou n'alma a luz do Poente;...

Al quem que á sombra azul que Deus projecta
N'alombra espiritual do humano ser,
Se deixou a dormir, como um asceta,
Em horas de divino amanhecer;...

E quisitamente, despertando,
Na sombra viu a affirmacão da Luz,
Al quem que n'este mundo anda penando,
Em busca de um resgate, de uma Cruz,

A ver em vós o crucifixo anceado,
Na configuração do vosso Todo,
A vossos pés, Senhora, eis ajoelhado,
N'ancia imortal de se remir do Todo!

Acolhei-o, Senhora, em vossos braços
Restituindo-o à luz de que proveio!
Que a su'alma imortal rasgue os espaços
No Golgotha d'Amor que é vosso Seio!

Augusto de Oliveira